

FACULDADE DE CIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE CAPIM GROSSO - FCG
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA MARIA SANTOS DE OLIVEIRA
IVONILDE MARIA DE SOUZA
LEIDE DAIANE JESUS DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA MARIA SANTOS DE OLIVEIRA
IVONILDE MARIA DE SOUZA
LEIDE DAIANE JESUS DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado ao curso de Pedagogia da
Faculdade Capim Grosso – FCG como critério
avaliativo da disciplina de TCC II.

Orientador Prof. Esp. Anilton Lima

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

ANA MARIA SANTOS DE OLIVEIRA
IVONILDE MARIA DE SOUZA
LEIDE DAIANE JESUS DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso-FCG, sendo-lhe atribuída nota _____, pela banca examinadora formada por:

Professor Orientador:

Prof.Esp. Anilton Lima

Professor/a Avaliador/a:

Prof.

Professor/a da Avaliador/a:

Prof.

DEDICATÓRIA

Dedico este artigo “A Contação de História na Educação Infantil” a todos que compõem o âmbito escolar, pais de alunos e pessoas da comunidade, o mesmo servirá como base de reflexão e inovação na prática educativa e socialização da criança na educação infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus. Senhor, obrigada pela força espiritual e paciência para a realização desse trabalho. As nossas mães Maria de Lurdes Santos e Maria Rosa de Souza e Esmeraldina Jesus dos Santos. Ao nosso professor orientador Anilton Lima, pelo carinho e dedicação.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

RESUMO

Este trabalho irá elencar a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento da criança de 04 e 05 anos. A contação de histórias é um dos métodos mais antigos já utilizados, é através dela que a criança se desenvolve em diversos aspectos melhorando seu convívio. Ao ouvir histórias o aluno começa a transmitir sentimentos e emoções, criando um vínculo maior com o outro. Este artigo denominado “*a contação de história na educação infantil*” é fruto de inquietações de acadêmicos que observam o trabalho de professores da educação infantil e que se questionam, a cada dia sobre o que fazer para melhorar o rendimento de seus alunos na prática da leitura e, conseqüentemente, da escrita. Objetiva-se compreender a importância da contação de história na prática pedagógica de professores da Educação Infantil ressaltando a importância do ato da leitura (ouvinte/leitor), e da prática voltada para a oralidade, leitura, criatividade e imaginação. A pesquisa desenvolveu-se pelo enfoque qualitativo. Os instrumentos de coleta dos dados usados na pesquisa foram: observação participativa, entrevista semiestruturada e registros em caderno de campo. Para subsidiar a análise e discussões dos dados utilizou-se como embasamento teórico: Abramovich (1989), Mollier (2014), Bezerra (2008), RCNEI (1998) LDB 9.394/96. Os resultados obtidos através da pesquisa apontam para percepção de quão urgente é a necessidade da motivação do hábito de ler, principalmente entre as crianças da educação infantil.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação infantil. Prática da leitura. Textos literários.

ABSTRACT

This work will list the contribution of storytelling to the development of the 04 and 05 year old. Storytelling is one of the oldest methods ever used, it is through it that the child develops in several aspects improving their interaction. Upon hearing stories the student begins to transmit feelings and emotions, creating a greater bond with the other. This article called “*storytelling in early childhood education*” is the result of concerns from academics who observe the work of early childhood teachers and who question themselves, every day, about what to do to improve their students' performance in reading practice and, consequently, writing. The objective is to understand the importance of storytelling in the pedagogical practice of Early Childhood Education teachers, emphasizing the importance of the act of reading (listener / reader), and of the practice focused on orality, reading, creativity and imagination. The research was developed through a qualitative approach. The data collection instruments used in the research were: participatory observation, semi-structured interview and records in a field notebook. To support the analysis and discussions of the data, the following theoretical basis was used: Abramovich (1989), Mollier (2014), Bezerra (2008), RCNEI (1998) LDB 9.394 / 96. The results obtained through the research point to the perception of how urgent it is to motivate the habit of reading, especially among children in early childhood education.

Keywords: Storytelling. Child education. Reading practice. Literary texts.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. HISTÓRIA E EDUCAÇÃO.....	9
1.2. CONCEITO HISTÓRICO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. BREVE HISTÓRICO DA IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	12
2.1. A HISTÓRIA NA SALA DE AULA.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5. REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Ouvir e contar histórias são como entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. E nossa pesquisa tem como problema: É possível através da contação de histórias, proporcionar o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças da Educação Infantil? E temos como objetivo compreender a contação de história na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. Escolhemos este assunto por acreditarmos que as experiências literárias na primeira infância são decisivas para o desenvolvimento integral da criança, e diante disso nos preocupa a situação da leitura em nosso país e a perda de interesse dos nossos alunos.

A cultura do mostrar e ouvir som emerge trazendo um repertório variado de elementos interativos, mesclando textos com imagens animadas e sons atrativos, culminando na existência de uma multiplicidade de conhecimentos agregados ao universo da literatura infantil na medida em que rompe os padrões engessados do texto linear. Sob essa perspectiva, Mollier (2014, p. 56) reitera:

O que é uma novidade, na verdade, é o caráter aberto do arquivo, o fato de podermos introduzir um comentário; mas isso equivaleria a anotar ou rabiscar as margens do volume de papel.

O próprio ‘folhear’ não é muito diferente e a máquina tende até a dar a ilusão de que viramos rapidamente as páginas do volume, o que, ainda neste caso, tenderia a limitar a mutação a pouca coisa.

A pesquisa desenvolveu-se pelo enfoque qualitativo e como instrumentos de coleta dos dados usados na pesquisa foram: observação participativa, entrevista semiestruturada e registros em caderno de campo. Para subsidiar a análise e discussões dos dados utilizou-se como embasamento teórico:

Abramovich (1989), MOLLIER (2014), Bezerra (2008), RCNEI (1998) LDB (9.394/96). Os resultados obtidos através da pesquisa apontam para percepção de quão urgente é a necessidade da motivação do hábito de ler, principalmente entre as crianças da educação infantil.

1.1. HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

A contação de histórias como ação educativa, assunto investigado, justifica-se por considerarmos essa prática como uma ferramenta pedagógica que serve de subsídio ao ensino e à aprendizagem dos conteúdos escolares. O olhar que

lançamos, quer seja para a contação de narrativas orais (oriundas de experiências individuais ou coletivas), quer seja a de narrativas impressas, não dispensa o caráter estético e artístico dessa modalidade literária.

Abordar o tema Contação de História na Educação Infantil se torna relevante, pois intenciona investigar como o educador na educação infantil está instigando à imaginação, a criatividade, a oralidade, incentivando o gosto pela leitura, contribuindo na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo.

Dessa forma, há uma variedade de considerações feitas para que se utilizem favoravelmente as funcionalidades de contar história, pois é uma forma de o homem dar continuidade a sua cultura, suas descobertas sua espécie. Na sala de aula, porém, este hábito não acontece com a frequência desejada, suprimindo nas crianças o ato de desenvolver a imaginação impedindo também o acesso às histórias que fundamentaram várias gerações com seus ensinamentos.

Desse modo, abordou-se o desempenho da literatura infantil em ambientes hipermidiáticos, uma vez que as crianças nascidas em meio à era digital precisam lidar com a multiplicidade de caminhos a serem percorridos para o desenvolvimento de competências informacionais e midiáticas.

1.2. CONCEITO DE HISTÓRIA

A contação de histórias é uma arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que aprecia narrativas, que queira se envolver com elas e que tenha voz e memória. Já o leitor de histórias empresta sua voz ao texto, respeitando a estrutura linguística da narrativa, bem como as escolhas lexicais do autor.

É indiscutível a importância que a contação de história desempenha, tanto na prática profissional do professor, quanto na aprendizagem das crianças. Para compreender melhor esse universo, este trabalho buscou-se, por meio de um estudo em campo, verificar a contação de história como ferramenta metodológica no ensino e aprendizagem de alunos da educação Infantil.

Não se pode premeditar que crianças que não são incentivadas a ouvir histórias possam ter concentração para ler livros e produzir textos, porque só se constrói leitores através do incentivo da leitura. E, como afirma Bezerra (2008, p. 3):

Contar histórias para crianças deve ser um ato constante, não só porque executá-lo é o início da aprendizagem para ser leitor, mas para provocar a imaginação. Deve dar prazer a quem conta e ao ouvinte. Constitui fonte de prazer e encantamento pela vida.

Além disso, é ouvindo histórias que se pode descobrir o mundo imenso de conflitos e soluções, que se podem sentir novas e diferentes emoções, conhecerem lugares novos, começar a formar opiniões, critérios, conceitos e novos valores.

A atividade de contação de história então serve para fundamentar o mundo das crianças e suas possibilidades de resolverem seus conflitos de forma lúdica enquanto aprendem a montar suas próprias estratégias de aprendizagem. Assim, a pesquisa bibliográfica tornou-se o ponto chave para que fossem desenvolvidos os primeiros passos do presente projeto de contação de história.

2. REFERENCIAL TEORICO

Sabemos da importância de trabalharmos com a contação de história em qualquer etapa da vida do discente, pois utilizado no desenvolvimento da psicomotricidade. Ao direcionar atividades lúdicas em sala de aula, o professor proporciona aos alunos desafios, que podem ser fundamentais para o desenvolvimento físico e mental, vencendo suas dificuldades e medos, desenvolvendo a motricidade e também a cognição da criança. A BNCC acrescenta que:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 40)

O sucesso de uma contação de histórias depende muito das pessoas envolvidas, bem como de um espaço físico adequado. Quando contamos uma história, expressando-se com uso de voz e gestos, de forma a imitar o personagem, ora sorrindo, ora chorando, faz com que os alunos viajem nas asas da imaginação de um mundo mágico e inesquecível.

Neste sentido percebe-se que o professor exerce um papel fundamental entre a narração e a criança no ato da contação, Bettelheim contribui afirmando que:

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve

estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

Neste sentido, ao utilizar adereços nas narrativas verbalizadas, o professor desperta a atenção, aguça a curiosidade e a criatividade das crianças, promovendo a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento da linguagem. Assim, Souza e Feba afirmam que:

As narrativas presentes nos livros de literatura infantil contam uma experiência de vida e essa “fantasia do real” permite uma identificação entre o narrador e o ouvinte, constituindo-se repleta de significados. O leitor/ouvinte é capaz de apossar-se dela de modo a torná-la sua própria história [...] SOUZA e FEBA, 2011, p. 103).

As instituições de Educação Infantil trabalham com as diferentes linguagens da criança de faixa etária 0 a 5 anos, a presença da ludicidade, se faz através das brincadeiras, jogos, do cotidiano escolar, neste caso, essa transformação proposta perpassa pela dimensão teórica pedagógica, metodológica e a formação do/a professor/a e a vivência lúdica contribui para essa para uma concepção emancipadora. Pode-se dizer, que os avanços conquistados em relação aos direitos da e sua abrangência na educação tem sido o problema da qualificação dos profissionais, a maioria não possui formação profissional efetiva. (SILVA, et al, 2017, p.955).

As histórias de literatura infantis tendem a estimular o mundo da imaginação, trazendo a ficção para realidade das crianças através do imaginário, sendo uma ótima opção para trabalhar a oralidade do aprendiz e inseri-lo no mundo da leitura. A melhoria no vocabulário é algo visível nas crianças que passam pela escolarização na Educação Infantil.

2.1. BREVE HISTÓRICO DA IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A contação de historia contribui para a formação de leitores, com atenção especial voltada a contribuição da família e da escola neste processo, uma vez que são entendidas como instituições necessárias para o desenvolvimento humano.

A contação de histórias vem sendo realizada durante muitos séculos, primeiramente era feita para transmissões culturais e de valores de uma geração a outra, com o passar dos anos se tornou parte essencial na formação do indivíduo, como defende Fanny Abramovich a respeito dos primeiros contatos da criança com

o texto, as palavras: “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente pelo pai, mãe ou avós, que contam histórias infantis, trechos bíblicos e até mesmo histórias inventadas” (ABRAMOVICH, 1989, p.16).

A contação de histórias é um momento mágico que envolve a todos que estão nesse momento de fantasia. Ao contar histórias, o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade que os remete à época dos antigos contadores que, ao redor do fogo, contavam a uma plateia atenta às histórias, costumes e valores do seu povo. É fundamental transformar o contato com as histórias em um momento de grande diversão, quando a criança pode expor seus sentimentos e criatividade, possibilitar que ela viaje através do imaginário e vivencie outras realidades diferentes do seu cotidiano.

Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 24): “Trabalhar a oralidade é muito importante na Educação Infantil, enriquecendo a comunicação e a expressão, uma vez que as crianças fazem uso da linguagem a todo o momento, esta ajuda favorece a interação social”. Neste sentido, o papel do educador é de assumir um compromisso com o livro, criando o hábito de contar histórias e despertando curiosidade nas crianças para que criem suas hipóteses.

A capacidade de imaginar permite que o ser humano crie uma habilidade de entendimento e compreensão de histórias ficcionais, pois nossa vida apenas é entendida dentro de narrativas. As histórias nos transmitem informações e abrangem nossas emoções. É por esse motivo que algumas pessoas se sentem receosas ao trabalhar com crianças e jovens em desenvolvimento. A história tem um papel significativo na contribuição com a tolerância e o senso de justiça social, podendo criar novos rumos à imaginação, podendo ser eles bons ou ruins. Segundo Santos (2002, p. 12)

O lúdico é facilitador da aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Diverte e proporciona descobertas através de estímulos propostos pelo professor que institui regras e posicionamentos para desenvolver os jogos e brincadeiras de forma criativa e divertida.

2.2. A HISTÓRIA NA SALA DE AULA

Destacamos que a arte de contar histórias permite o contato com a fantasia, libera a imaginação, facilitando seu exercício e enriquecendo nosso mundo interior. Além de desenvolver o hábito de ouvir, de conversar e o prazer de ler, para buscar sempre as mesmas e novas histórias, acumulando assim, conhecimentos preciosos.

Oliveira (2009) defende a ideia que o contar história é o envolvimento da criança, e que, a garotada quando se identifica com alguma parte da narrativa, deverá ter espaço para falar de sua experiência relacionada com a narração, pois, quando há identificação, o pequeno ser humano ouve com mais atenção, pois nesse ponto de vista o autor relata que: “ao ler o professor apresenta aos alunos o universo letrado, instigam a curiosidade pelos livros e seus conteúdos” (p.4).

A contação de história é um instrumento valiosíssimo para a aquisição de conhecimento e formação do pensar da criança de forma a complementar positivamente seus comportamentos como um todo. Por conseguinte, contribui com o processo de comunicação, tão necessário para o indivíduo.

Portanto, a contação de histórias contribui ainda para o desenvolvimento mútuo de suas inteligências cognitivas, para a compreensão da afetividade com a leitura e a oralidade, possibilitando à criança desenvolver sentimentos e emoções prazerosas e significativas para a sua vida. “É importante para formação de qualquer criança ouvir muitas histórias [...]” ressalta Abramovich (2009).

Enfim, conclui-se que a literatura é uma fonte rica e diversificada de aprendizagem que, por meio das imagens, da sonoridade e da brincadeira com as palavras, pode facultar o campo imaginário da criança, abrindo leques de descobertas e melhor compreensão de mundo.

Através do estímulo e do imaginário das crianças, que elas aprendem a envolver-se, a criar e recriar situações de contação de história e da vida real, construindo passo a passo sua personalidade, seu raciocínio lógico, sua curiosidade, suas histórias, suas fantasias e suas marcas culturais e históricas.

Sendo assim, as narrativas agem diretamente e positivamente para o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem, e “aprendizagem” significativa, pois os sujeitos entram diretamente em contato com o mundo da leitura e das histórias através das escritas.

Desde muito cedo a criança faz a leitura de mundo, não aquela convencional aprendida na escola, mas a que utiliza seus sentidos, seu toque, seu olhar, o ouvir, ou seja, é desde muito cedo que a leitura está presente em sua vida, sendo letrada mesmo antes de se apropriar da leitura da escrita. Freire (2005), diz que, “a leitura de mundo antecede à da palavra, ou seja, o ser humano é capaz de fazer interpretações das situações cotidianas antes mesmo de saber ler”. Dessa forma, os contos de fadas provocam vários sentimentos como medo, alegria, tristeza e angústia, o que nos leva a refletir, num processo desafiador e motivador favorecendo a formação da personalidade da criança. São as histórias que desenvolvem o gosto pela leitura, provocando prazer, amor à beleza, a observação, as experiências, o lado artístico e fazem a ponte entre fantasia e realidade.

Por isso, contar histórias nos anos iniciais da educação infantil proporciona à criança despertar a criatividade e ir além de seu tempo e espaço, podendo se imaginar em outros mundos e situações diversas. Nas palavras de Betty Coelho (1999, p.26), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

3. METODOLOGIA

A escolha da metodologia adotada foi de fundamental importância para alcançar um determinado fim a cerca do tema proposto, pois nos conduziu como pesquisadoras uma investigação sistemática da realidade. Apresentaremos os estudos bibliográficos disponíveis em livros e internet. Gil (1999) explica que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 1999, p.65)

No entanto, através do embasamento de alguns teóricos, onde passamos a verificar a importância da Literatura Infantil na construção do conhecimento de forma significativa. Utilizamos os dados coletados para uma abordagem qualitativa dando enfoque ao valor de se trabalhar a literatura desde Educação Infantil que é de suma importância para o ato de ler e escrever através de práticas pedagógicas onde se utilize procedimentos diversificados como o lúdico.

A pesquisa é o resultado de um estudo que se enquadra como uma experimentação com base na observação. De acordo com Severino (2007), o método qualitativo busca descrever significados que são socialmente construídos, e esclarece Oliveira (1997, p. 117) “a pesquisa qualitativa tem como objetivo situações complexas ou estritamente particulares”. Para Bradley (1993) o pesquisador assume o papel de um interpretador da realidade. É útil em casos que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, em relação aos dados da pesquisa. Neste trabalho, prevalecerá a não neutralidade, pois parte da indagação do sujeito e compreende o fenômeno estudado e não a testa. Nesse caso, o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esses conhecimentos acumulados na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

Utilizada como um método investigativo a pesquisa foi feita para desenvolver o conhecimento. Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como “o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

O método escolhido para a realização de uma pesquisa deve fortalecer o processo de ensino aprendizagem que beneficie tanto o pesquisador como o pesquisado, fazendo uma ponte de conhecimentos, uma vez que, ambos fazem uma troca de conhecimentos, que deve ser favorável, tanto para quem pesquisa como para quem está sendo investigado, um processo satisfatório para ambos, que não pode ser invasivo.

Portanto a escolha da pesquisa qualitativa, para o desenvolvimento desta pesquisa, ocorreu porque havia uma necessidade mais específica de observar questões referentes à Contação de Histórias na Educação Infantil.

Para a realização dessa pesquisa, primeiro fizemos um levantamento bibliográfico, depois fomos ao campo coletar os dados, visto que uma pesquisa bem construída conta com uma boa fundamentação teórica, utilizando, obras e autores adequados que discutam bem o tema proposto afim de que o leitor tenha uma compreensão global sobre o tema proposto.

A utilização da pesquisa bibliográfica é de suma importância, pois nos permite visualizar de forma mais abrangente alguns fenômenos que não seriam tão acessíveis para o pesquisador, ou seja, por meio da pesquisa bibliográfica podemos ter acesso a dados relevantes da pesquisa apenas consultando fontes produzidas por outros pesquisadores.

A pesquisa vem fazer uma reflexão sobre a importância da contação de história na educação infantil para o despertar da leitura, e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, ressaltando que essa metodologia é uma ferramenta pedagógica que deve ser valorizada, e tem uma grande contribuição para o desenvolvimento da criança em vários aspectos, além disso proporciona momentos fantásticos e prazerosos e estimula a leitura no processo da aprendizagem.

Nessa perspectiva Sisto (2001, p. 95) destaca que: Contar história é dialogar em várias direções: na arte, na do outro, na nossa! Os objetivos podem mudar – é recrear, é informar, é transformar, é curar, é apaziguar, é integrar – podem se alternar, mas nunca acaba com o prazer de escutar! De participar! De criar junto!

A ludicidade é vista como um agente facilitador da aprendizagem, e faz parte atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo funcional e satisfatório. Na atividade lúdica não importa somente o resultado, mas a ação, o movimento vivenciado. Sendo que o lúdico acontece a partir do brinquedo, brincadeiras e jogos, pois é o momento que a criança entra em seu mundo da imaginação.

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2013), o ato de ouvir histórias é valioso para o desenvolvimento pessoal e cognitivo, auxilia na compreensão do mundo e a de si mesmo, amplia a capacidade de comunicação, estimula à criatividade, oralidade, afetividade com o meio em que vive e com o próximo, faz a imaginação fluir, emociona e causa forças para mudanças.

Segundo Cesar et al (2014, p. 38): A criança é um ser em desenvolvimento. Interage com o mundo de uma maneira muito peculiar, misturando fantasia à realidade e com um raciocínio ainda muito ligado ao concreto. Cada criança tem sua história, traz marcas sociais e culturais e de acordo com sua vivência reconstrói e ressignifica constantemente seus conceitos. A infância é a fase do descobrimento, do faz de conta, da curiosidade. A educação infantil precisa ser um espaço permeado de ludicidade, aprendizagem exploratória, estimuladora e criativa para

atender as necessidades de seu público. Uma das práticas pedagógicas essenciais neste período é a contação de histórias que contempla o desenvolvimento das aptidões emocionais, cognitivas e sociais do aprendiz.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, verificamos a importância de se trabalhar a contação de história na Educação Infantil para aprendizagem da criança, onde pode contribuir de diferentes maneiras na educação.

Foi possível constatar a aplicação de atividades variadas, utilizando a literatura infantil no desenvolvimento de linguagem das crianças, pois, na prática, as professoras empregam a contação de história de maneira divertida, utilizando alguns recursos para chamar a atenção das crianças como: dramatizações, teatro de fantoches, dedoches, de modo a envolver os educandos na história contada.

Verificamos ainda, que, embora as educadoras reconheçam a relevância do momento da contação de história, ou seja, que a contação de história é importante para o desenvolvimento da criança, algumas não trabalham diariamente na sala de aula com este recurso, o que acaba deixando de lado, ou em segundo plano um momento tão precioso como este para despertar o gosto pela leitura.

Um ponto positivo que pudemos verificar durante a pesquisa é que as educadoras usam diversas estratégias para trabalhar a contação de história, procurando diversificar a aula para chamar a atenção das crianças.

Convém destacar que os benefícios da contação de história são enormes e que necessitam ser dado o devido valor, fazendo parte do dia a dia na sala de aula, ocupando lugar de destaque na Educação Infantil, contribuindo assim, para formação de um bom leitor.

Compreendemos ainda, que professor ocupa um papel importante no incentivo a leitura, e que pode fazer grande diferença na vida acadêmica de uma criança. Torna-se necessário que o professor tenha consciência do seu papel e possa compreender que, a literatura infantil no contexto escolar deve servir não apenas como meio didático para a distração, ou para acalmar as crianças, mas também como recurso significativo na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Por fim, avalia-se que a referente pesquisa proporcionou uma reflexão sobre o tema, dentre ela, está à contribuição que a contação de história pode

proporcionar no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem da criança, porém é preciso afirmar que, apesar das ricas informações obtidas, o presente estudo não está finalizado, e que ainda se tem muito que pesquisar na busca de um maior aprofundamento e abrangência do tema.

5. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e Formando Leitores. Orientações para o trabalho com literatura infantil**, 1º Volume, São Paulo, 2007.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- BETLLEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- BEZERRA, Francisca Ferreira. **A importância da contação de histórias: o lúdico e a literatura infantil como ferramenta de ensino aprendizagem no maternal**. 2007
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. _____. **A importância do ato de ler**. 47ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: MEC\SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>, acesso em: 01/09/2021.